

Revista Lições Bíblicas CPAD

2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 17 de Maio de 2020

LIÇÃO 7

CRISTO É A NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS

Nesta lição iremos estudar duas reconciliações que ocorreram de forma simultânea: a primeira delas foi entre os judeus e os gentios; a segunda, entre a humanidade e o Deus Todo-Poderoso.

TEXTO ÁUREO

“Porque ele é a nossa paz, o qual **de ambos os povos fez um**; e, derribando a parede de separação que estava no meio.” (Ef 2.14)

“Ambos os povos” aponta para Israel e os gentios, que antes estavam separados, mas que, pela obra de Cristo, se uniram para formar um só corpo.

VERDADE PRÁTICA

Ao morrer na Cruz do Calvário, Cristo reconciliou os eleitos desfazendo a inimizade entre Deus e os homens.

Conforme mencionamos, estudaremos as duas reconciliações.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.14

Cristo derrubou a parede de separação entre Deus e o homem

Terça – At 21.28-30

Cristo desfez a separação entre o povo judeu e os gentios

Quarta – Mt 5.17

Cristo se fez carne e cumpriu a Lei na sua integralidade

Quinta – Cl 2.11

Deus ama a todos de igual modo e, por isso, não faz acepção de pessoas

Sexta – Gl 3.13; 1Pe 2.24

Cristo se fez maldição em nosso lugar, acabando com toda inimizade

Sábado – 2Co 5.18-20

O **ministério de reconciliação** foi efetivado por meio do sacrifício da cruz

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.14-19

14 – Porque ele é a nossa paz, o qual de **ambos os povos fez um**; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

15 – na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo **dos dois um novo homem**, fazendo a paz,

16 – **e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo**, matando com ela as inimizades.

17 – E, vindo, ele evangelizou a paz **a vós que estáveis longe e aos que estavam perto**;

18 – porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 – **Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus.**

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que por meio do sacrifício vicário, Cristo desfez a inimizade e, entre dois povos, criou um – a Igreja.

O objetivo geral trata apenas da primeira parte, ou seja, a reconciliação entre judeus e gentios, mas a lição vai tratar das duas reconciliações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pontuar sobre a inimizade que existia entre Deus e os homens;

Explicar que pela paz, Cristo fez um “Novo Homem”;

Evidenciar que pela cruz fomos reconciliados com Deus.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo.

Essa é a boa nova do Evangelho que tem sua consumação no Calvário por meio da obra de Cristo.

Essa verdade nos mostra que, se outrora o pecador estava numa situação caótica, desoladora e perdida; agora sua condição mudou por causa da obra de Cristo no Calvário.

Nele, somos instados a propagar o ministério da reconciliação a todos os homens.

Somos embaixadores da parte de Cristo e precisamos conclamar aos seres humanos que se arrependam de seus pecados e sejam reconciliados com Deus.

Eis a boa nova de salvação.

Como educadores cristãos, é o nosso desafio incutir nos alunos tal necessidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Se na lição anterior, analisamos o antigo quadro desolador acerca dos gentios, em que o apóstolo Paulo descreveu (2.11,12), nesta veremos que houve uma significativa mudança na sequência do capítulo dois.

Conforme o comentarista pontuou, na lição passada estudamos a situação desesperadora em que nós, gentios, estávamos em relação à pessoa de Deus: separados, ignorantes e condenados.

No versículo 13 Paulo usa a expressão adversativa “mas agora” para indicar que algo aconteceu e alterou a situação dos gentios. Ele explica que essa mudança repousa na Obra que Cristo realizou: “vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto” (2.13).

Temos motivos de sobra para agradecer a Deus por Seu tão grande amor e misericórdia, pois através da obra de Cristo Jesus na cruz do Calvário, nos deu a oportunidade de abraçarmos a salvação.

Na presente lição estudaremos os desdobramentos dessa mudança.

PONTO CENTRAL

Foi na cruz que Cristo desfez a inimizade entre Deus e os homens.

Mais uma vez, a repetição do que foi pontuado na Verdade Prática e no Objetivo Geral.

I – CRISTO DESFEZ A INIMIZADE ENTRE OS HOMENS

O exclusivismo religioso criou inimizade entre judeus e gentios.

Exclusivismo religioso é a doutrina que apregoa que apenas uma religião, igreja ou crença é verdadeira. No caso de Israel, era o fato de que ela era a nação escolhida por Deus para ser Sua propriedade peculiar. Essa situação fez com que os israelitas, erroneamente, conforme mencionado na lição anterior, desenvolvesse um preconceito contra as outras nações, criando essa inimizade. Essa escolha por parte de Deus a Israel era para que os judeus apresentassem o Deus Verdadeiro para as outras nações, e não apenas gozassem das benesses desse relacionamento. Mas, conforme vimos, Israel falhou na sua missão.

Nesse ponto veremos o que Cristo fez para dar fim a esse litígio entre os homens (2.14,15).

Litígio significa aquilo que envolve uma disputa ou briga entre pessoas, grupos, empresas. Veremos, nessa lição, como Cristo resolveu a questão da inimizade entre judeus e gentios.

1. A parede de separação entre os homens. Trata-se de uma analogia com as muralhas do templo em Jerusalém. A estrutura da construção revela o exclusivismo religioso do Judaísmo. Entre o santuário e o átrio dos gentios havia um muro de pedra com a proibição de acesso aos estrangeiros. O extremismo judaico quanto a esse aspecto levou Paulo à prisão quando ele foi acusado de permitir um grego ultrapassar essa barreira (At 21.28-30).

Tanto as muralhas do templo em Jerusalém, quanto as cortinas do Tabernáculo, no deserto, apontavam para essa separação entre os judeus e os gentios, no que diz respeito à adoração ao Deus de Israel.

2. A derrubada da parede da separação. O apóstolo declara que em Cristo foi derrubada “a parede de separação que estava no meio” (2.14b).

Essa parede, simbolizando a separação entre judeus e gentios, foi derrubada por Cristo, conforme o comentarista pontuou. Outro ponto a ser lembrado é a afirmação que o Senhor Jesus fez àquela mulher samaritana, em **Jo 4.23,24 – NVT**: “*Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*”. Com essa afirmação, o Senhor Jesus removeu a obrigatoriedade de se adorar a Deus apenas no Templo em Jerusalém, possibilitando a todos os que se achegaram a Cristo o acesso a Deus por meio do sangue de Cristo.

Essa barreira era tanto literal como espiritual, mas por mérito da cruz de Cristo a divisória foi rompida.

A barreira espiritual aponta para a separação que o pecado causa entre o homem e Deus, conforme vemos em **Is 59.2 – ARC**: “*Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça*”.

Assim, não somos mais forasteiros, mas somos da família de Deus, temos acesso à presença do Pai (2.18) e, pelo sangue de Cristo, temos livre entrada no santuário de Deus (Hb 10.19).

Tudo isso como resultado da ação de Cristo. Leiamos **Hb 10.19 – NVT**: “*Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo*”. O Senhor nos abriu essa possibilidade de acesso a Deus, pelo Seu sangue.

3. O conceito da lei dos mandamentos. A compreensão desse conceito repousa na visão tripartida da lei mosaica: a moral, a cerimonial e a civil, que na verdade são três esferas da mesma lei.

Essa questão da divisão da Lei Mosaica em três aspectos é objeto de discussão entre as linhas teológicas. Uns teólogos a defendem, outros não. Nós, pentecostais, defendemos essa posição de considerar essa divisão da Lei Mosaica, mas apenas para fins didáticos, ou seja, para facilitar seu entendimento.

A lei civil diz respeito ao israelita como cidadão.

Essa lei civil era aplicada no dia a dia do israelita, ou seja, regulava as relações, direitos e deveres dos cidadãos, para tornar o convívio o melhor possível.

A lei moral permanece em vigor como padrão de conduta, mas não como meio de salvação (2.8,9).

A lei moral aponta para uma vida de santidade e dedicação ao Senhor. Apesar de que, como cristãos da Nova Aliança, não sejamos constrangidos a seguir a letra da lei de Moisés, os princípios encontrados nela são, de acordo com a Bíblia de Estudo Pentecostal, eternamente válidos.¹

A lei cerimonial é citada como sendo a “circuncisão”, “sacrifícios”, “comida e bebida”, “dias de festas, lua nova e sábados” (Cl 2.11,16).

A lei Cerimonial diz respeito especificamente à adoração por parte de Israel, e tinha como propósito primário era apontar adiante, para Cristo.

Esses ritos identificavam a posição do povo judeu diante de Deus e demonstrava a hostilidade deles para com os gentios.

Conforme comentado na lição 6, o israelita desenvolveu um sentimento de superioridade em relação aos gentios. E não apenas de superioridade, mas também de desprezo.

4. A revogação da lei dos mandamentos. A eliminação das barreiras que dividiam judeus e gentios se deu pela revogação da “lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças” (2.15b).

Essa revogação, ou anulação da obrigatoriedade de se cumprir as leis civis e cerimoniais de Israel para se ter acesso a Deus, nos tornou “iguais” aos israelitas, no que diz respeito a se ter acesso a Deus. Lembrando apenas que os conceitos encontrados na lei moral israelita são eternamente válidos.

Essa revelação não contradiz o que Jesus disse: “não vim para revogar, mas cumprir a lei” (Mt 5.17 – **NAA**). Visto que, ao entregar seu corpo para ser crucificado, Cristo cumpriu a Lei oferecendo-se como sacrifício em favor de ambos os povos (Hb 7.27).

¹ Bíblia de Estudo Pentecostal, CPAD, p.150.

Cristo veio em carne e cumpriu toda a lei, se oferecendo como um cordeiro imaculado, para nos dar uma nova vida com Deus. Vejamos **Hb 9.14 – NVT**: *“imaginem como o sangue de Cristo purificará nossa consciência das obras mortas, para que adoremos o Deus vivo. Pois, pelo poder do Espírito eterno, Cristo ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício perfeito”*.

Desse modo, a revogação aqui aludida é a da lei cerimonial, que resultava em separação entre judeus e gentios. O ato de Cristo, oferecido a Deus em cheiro suave, aboliu a necessidade dessas ordenanças ritualísticas e assim a inimizade foi desfeita (5.2).

Conforme comentamos anteriormente.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A obra expiatória da cruz de Cristo retirou a barreira que existia entre os povos e aboliu as ordenanças que eram agentes da inimizade entre judeus e gentios.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Introduza a presente lição mostrando o quanto é difícil a existência de um “muro” numa via pública. A liberdade de ir e vir é negada. Tome exemplos como a questão humanitária da Coreia do Sul e Coreia do Norte em que parentes não podem conviver juntos por causa do muro. O quanto tudo isso traz sofrimento, dor e angústia para as pessoas.

Mostre aos alunos que a obra do Calvário, em primeiro lugar, derrubou o muro que separava Deus dos homens e, conseqüentemente, dividia judeus e gentios. Em Cristo, fomos feitos herdeiros das mesmas bênçãos espirituais destinadas aos judeus por meio da promessa de Abraão: “Em ti todas as famílias da terra serão benditas”. Cristo derrubou o muro que separava os povos. É uma grande oportunidade lembrar essa verdade e vivê-la.

II – PELA PAZ, CRISTO FEZ UM “NOVO HOMEM”

A partir da expiação na cruz, a paz foi proclamada e de ambos os povos, judeus e gentios, Cristo fez uma nova humanidade (2.14-17).

Aqui precisamos meditar nessa questão da paz com Deus. Leiamos **Cl 3.5,6 – NVT**: *“Portanto, façam morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro de vocês. Fiquem longe da imoralidade sexual, da impureza, da paixão sensual, dos desejos maus e da ganância, que é idolatria. É por causa desses pecados que vem a ira de Deus”*. Vejam que o texto nos diz que a ira de Deus vem sobre aqueles que estão dominados pelo pecado. Quando alguém aceita a Cristo, ele é liberto do domínio do pecado e passa a fazer parte da família de Deus. E, conseqüentemente, passa a não mais ser dominado pelos desejos carnis, vivendo para agradar a Deus.

1. O conceito bíblico de paz. De forma geral, a paz é a descrição de boas relações (At 24.2,3), do fim de um conflito (Lc 14.32), do estado de tranquilidade (1Rs 4.24) e de

uma qualidade espiritual (Gl 5.22). Na passagem em apreço, o apóstolo ressalta a paz conferida por meio de Cristo. Sua morte na cruz desfez a nossa inimizade com Deus e com os homens, tornando possível a reconciliação entre ambos e, promovendo assim, a paz (Cl 1.20).

Precisamos levar em conta que o fim da nossa inimizade com Deus foi possível pois Cristo assumiu e pagou todas as nossas dívidas no reino espiritual, nos possibilitando receber uma nova vida nEle. **Cl 2.13,14 – NVT:** *“Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de sua natureza humana. Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou todos os nossos pecados. Ele cancelou o registro de acusações contra nós, removendo-o e pregando-o na cruz”*. Leiamos também **Rm 5.1 – NVT:** *“Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós”*.

2. Cristo é o motivo da nossa paz. Paulo declara que Cristo “é a nossa paz” (2.14b). Essa expressão aponta para uma conotação mais profunda, pois Cristo não é apenas o “autor da paz”, mas literalmente “a nossa paz”. Isso implica o conceito de “comunhão espiritual”, ou seja, Cristo habita em nós sendo Ele mesmo a nossa paz (Jo 14.23-27). Desse modo, essa paz repousa na igreja, entre o crente e Deus e entre judeus e gentios, agora um único povo em Cristo Jesus (2.14.b).

Além de Cristo ter sido o responsável pela nossa reconciliação com Deus, Ele, como nosso Senhor, habita em nós através do Espírito Santo. Enquanto Ele estiver em nós, temos nossa paz com Deus garantida. Vejamos o que Paulo diz em **Fp 4.6,7 – NVT:** *“Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez. Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus”*.

3. A nova humanidade formada pela paz. Cristo uniu os povos que outrora se hostilizavam, para criar “em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz” (2.15c). Essa unidade não foi o resultado de algum acordo firmado entre os homens. Ela foi realizada “em si mesmo”, ou seja, o único modo possível era “em Cristo” e “por meio de Cristo”. A partir desse ato surge uma nova humanidade: a Igreja, “onde não há circuncisão e nem incircuncisão” (Cl 3.11). Foi Cristo quem criou esse novo povo “fazendo a paz” (2.15c).

Leiamos **Cl 3.11 – NVT:** *“Nessa nova vida, não importa se você é judeu ou gentio, se é circuncidado ou incircuncidado, se é inculto ou incivilizado, se é escravo ou livre. Cristo é tudo que importa, e ele vive em todos”*. Cristo nos tornou iguais diante dEle, removendo qualquer diferença que houvesse.

Nele, as desigualdades foram eliminadas, a acepção de pessoas desfeita, a etnia e a classe social desapareceram (Rm 2.11; Gl 3.28).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A paz conquistada por Cristo possibilitou a comunhão com Deus e a união entre os povos. Essa nova humanidade tem paz com Deus e uns com os outros.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A RESTAURAÇÃO DA PAZ. Embora o resultado da queda fosse a destruição da paz e do bem-estar para a raça humana, e até mesmo para a totalidade do mundo criado, Deus planejou a restauração do shalom; logo, a história da reconquista da paz é a história da redenção em Cristo.

(1) Tendo em vista que Satanás deu início à destruição da paz no mundo, o restabelecimento da paz deve envolver a destruição de Satanás e do seu poder. Por isso, muitas promessas do AT a respeito da vinda do Messias eram promessas da vitória e paz vindouras. Davi profetizou que o Filho de Deus governaria as nações (Sl 2.8,9; cf. Ap 2.26,27; 19.15). Isaías vaticinou que o Messias reinaria como o Príncipe da Paz (Is 9.6). Ezequiel predisse que o novo concerto que Deus se propôs estabelecer através do Messias seria um concerto de paz (Ez 34.25; 37.26). E Miqueias, ao profetizar o nascimento em Belém do rei vindouro, declarou: ‘E este será a nossa paz’ (Mq 5.5).

(2) Por ocasião do nascimento de Jesus, os anjos proclamaram que a paz de Deus acabara de chegar à terra (Lc 2.14). O próprio Jesus veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8) e para romper todas as barreiras de conflito que tomasse parte da vida a fim de fazer a paz (Ef 2.12-17). Jesus deu aos discípulos a sua paz como herança perpétua antes de ir à cruz (Jo 4.27; 16.33). Mediante a sua morte e ressurreição, Jesus desarmou os principados e potestades hostis, e assim possibilitou a paz (Cl 1.20; 2.14,15; cf. Is 53.4,5). Por isso, quando se crê em Jesus Cristo, se é justificado mediante a fé e se tem paz com Deus (Rm 5.1). A mensagem que os cristãos proclamam são as boas-novas da paz (At 10.36; cf. Is 52.7)” (STAMPS, Donald (Ed.). Bíblia de Estudo Pentecostal. RJ: CPAD, 2002, pp.1120,1121).

CONHEÇA MAIS

Sobre a Paz

“eirene, paz. Ocorre em cada um dos livros do Novo Testamento, salvo em 1 João. O termo descreve paz como: relações harmoniosas entre homens, entre nações; amizade; as relações harmonizadas entre Deus e os homens, satisfeitas pelo Evangelho; sensação de descanso e satisfação que lhe é consequente.” (Texto adaptado) Para saber mais leia: Dicionário Vine, CPAD, pp.856,857.

III – PELA CRUZ, RECONCILIADOS COM DEUS NUM CORPO

O ministério da reconciliação desfez a inimizade entre o homem e Deus, bem como entre os homens. Essas dívidas foram possíveis por causa da cruz de Cristo.

Conforme estamos estudando durante essa lição.

1. Cristo se fez maldição por nós. Ser condenado à morte de cruz era um sinal de maldição e de profunda humilhação (Hb 12.2).

Vejamos o que Paulo diz em **Gl 3.13 – NVT**: *“Mas Cristo nos resgatou da maldição pronunciada pela lei tomando sobre si a maldição por nossas ofensas. Pois as Escrituras dizem: ‘Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro’”*.

O réu era açoitado por um chicote de várias tiras de couro, acompanhado de chumbo ou ossos nas pontas (Mc 15.15). Em seguida, era obrigado a carregar publicamente sua cruz até ao local da execução (Jo 19.7).

Tudo isso foi o que o Senhor Jesus sofreu para nos dar a salvação.

Por essas razões a cruz era escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1Co 1.23). Apesar disso, Cristo suportou a afronta, levou a nossa culpa, entregou seu corpo para a crucificação e se fez maldição em nosso lugar (Gl 3.13).

Conforme já mencionamos anteriormente.

2. Reconciliados pela cruz de Cristo. Foi o sacrifício vicário de Cristo na cruz e sua consequente vitória sobre a morte que possibilitaram nossa reconciliação com Deus e com os homens (Cl 1.20).

Também já mencionamos anteriormente.

Nessa perspectiva que Cristo “é a nossa paz” (2.14), que pela sua carne um novo homem foi criado “fazendo a paz” (2.15) e que também “evangelizou a paz a vós”, proclamando ao mundo as boas novas da cruz (2.17).

Conforme o comentarista pontuou, esse novo homem criado através da morte de Cristo é representado pela Igreja, o corpo espiritual formado por todos os que servem a Deus em verdade. Leiamos **Ef 4.15,16 – ARC**: *“Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem-ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor”*.

A mensagem da cruz apregoa a paz entre Deus e os homens, isto é, o ministério da reconciliação (2Co 5.18-20).

Vejamos o que diz **2Co 5.18,19 – ARC**: *“E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação”*.

3. Reconciliados na cruz em um corpo. O apóstolo Paulo reforça que o propósito de Cristo foi o de “reconciliar ambos [judeus e gentios] com Deus em um corpo” (2.16b).

Conforme acabamos de mencionar no subtópico anterior.

A ênfase aqui recai sobre a inimizade existente na vertical, isto é, entre os homens e Deus.

Inimizade essa causada pelo pecado, conforme vimos anteriormente.

No versículo 14, o destaque era a inimizade horizontal, quer dizer, entre os judeus e os gentios.

Motivada pelo exclusivismo religioso e pela soberba dos israelitas, conforme vimos anteriormente, também.

De forma que a reconciliação deve ser duplamente compreendida. As duas inimizades foram desfeitas quando Cristo levou nossos pecados no madeiro (1Pe 2.24).

Conforme mencionamos anteriormente.

A ira de Deus, que por causa dos pecados estava sobre nós, foi cravada na cruz (Cl 2.13,14).

Também já mencionado anteriormente.

Assim, a reconciliação foi concretizada pela cruz, gerando um novo povo, num único corpo: a “família de Deus”; a “Igreja de Cristo” (2.19; 3.6; 4.4; 5.23,30).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O ministério da reconciliação ao restaurar a comunhão estabeleceu a Igreja, a nova família de Deus.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“A paz e a unidade entre judeus e gentios exigia que ambos fossem reconciliados ‘pela cruz... com Deus em um corpo’ (2.16). Isso pressupõe que tanto judeus como gentios eram pecadores separados de Deus (2.3) e necessitavam da morte expiatória de Cristo a fim de serem reconciliados com Deus (2.17,18). Sua ‘inimizade’ (2.16), que foi condenada à morte na cruz, era tanto horizontal como vertical - isto é, uma hostilidade entre povos não regenerados e Deus (Rm 5.10), e entre grupos hostis, tais como judeus e gentios. O milagre da reconciliação resultou em uma nova entidade espiritual chamada ‘um corpo’ de Cristo (2.16). Esse assunto tornar-se o foco de Paulo 2.19-22” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, pp.417,418).

CONCLUSÃO

Em obediência ao plano divino, Cristo cumpriu as demandas da lei na cruz. Em seu sacrifício derrubou as barreiras e aboliu as ordenanças cerimoniais que serviam de divisão. Por meio da paz conquistada no madeiro desfez a inimizade, criou uma nova humanidade e a reconciliou com Deus. A partir dela, formou um novo povo: a Igreja, o Corpo de Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de “Cristo é a nossa Reconciliação com Deus”, responda:

O que o extremismo judaico fez com Paulo?

O extremismo judaico levou Paulo à prisão quando ele foi acusado de permitir um grego ultrapassar essa barreira (At 21.28-30).

Cite as três esferas da lei mosaica.

A Lei Moral, a Lei Cerimonial e a Lei Civil.

Qual é a conotação da expressão “Cristo é nossa paz”?

Essa expressão aponta para uma conotação mais profunda, pois Cristo não é apenas o “autor da paz”, mas literalmente “a nossa paz”.

O que a cruz era para judeus e gentios?

A cruz era escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1Co 1.23).

Qual foi o propósito de Cristo reforçado pelo apóstolo Paulo?

O apóstolo Paulo reforça que o propósito de Cristo foi o de “reconciliar ambos [judeus e gentios] com Deus em um corpo” (2.16b).

CRISTO É A NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS

A Palavra de Deus diz que somos embaixadores da parte de Cristo para exercer o ministério da reconciliação. Como embaixadores de Cristo, a nossa missão é proclamar que, em Cristo, Deus reconciliou-se com o mundo. Nessa perspectiva, a presente lição quer conscientizar o aluno de que por meio do sacrifício vicário, Cristo Jesus desfez a inimizade entre judeus e gentios, e, entre dois povos, criou um: a Igreja. Para desdobrar essa ideia geral que permeia a lição, você deve pontuar sobre a inimizade que existia entre Deus e os homens; explicar que pela paz, Cristo fez um “Novo Homem”; e evidenciar que pela cruz fomos reconciliados com Deus. A lição desta semana traz uma reflexão sobre a reconciliação entre Deus e os homens por intermédio de Cristo Jesus, o Nosso Senhor.

Resumo da lição

A cruz foi o lugar em que Cristo desfez a inimizade entre Deus e os homens. Todo o argumento da lição caminha para essa maravilhosa verdade. Ali, Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo (2Co 5.19). Por isso, o primeiro tópico pontua que Cristo desfez a inimizade entre os homens, mostrando que a obra expiatória da cruz de Cristo retirou a barreira que existia entre os povos e aboliu as ordenanças que eram agentes da inimizade entre judeus e gentios.

O segundo tópico explica que pela paz, Cristo fez um “Novo Homem”, deixando claro que a paz conquistada por Cristo possibilitou a comunhão com Deus e a união entre os povos. Essa nova humanidade tem paz com Deus e uns com os outros. Nesse sentido, a mensagem dos cristãos deve ser uma proclamação de boas novas de paz, conforme Atos 10.36: “A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos).

O terceiro tópico evidencia que pela cruz fomos reconciliados com Deus, uma verdade que traduz o ministério da reconciliação entre dois povos ao restaurar a comunhão e estabelecer a Igreja, a nova família de Deus. Logo, a reconciliação entre os homens passava primeiramente pela reconciliação com Deus por meio de Cristo.

Aplicação

Use a ideia presente no subsídio didático-pedagógico ao concluir a lição, mostrando que a união entre judeus e gentios por meio da obra de Cristo é uma imagem poderosa para que a nossa comunhão entre irmãos seja uma realidade experimentada em Deus no relacionamento com o próximo.